

O TEMPO

Artes plásticas

Espaços públicos reinventados

Megainstalações da mostra “BHÁsia – Ásia Ocupa a Cidade” tomam conta de paisagens típicas de BH a partir de hoje



Ilha do Encantamento. Obra idealizada pela chinesa Jennifer Wen Ma é uma alusão aos problemas e pressões da vida contemporânea

PUBLICADO EM 12/10/13 - 03h00

Vinícius Lacerda

A partir de hoje até o dia 8 de dezembro, quem passar pela praça do Papa, pela Barragem Santa Lúcia, pela rodoviária central ou pela praça da Liberdade notará inusitadas instalações como parte do cenário. Os megaprojetos – uma ilha, um barco, uma urna e uma casa – foram criados por artistas para compor a mostra “BHÁsia – Ásia Ocupa a Cidade”.

Na barragem Santa Lúcia, a artista chinesa Jennifer Wen montou uma ilha sobre o lago com 200 metros quadrados. Na praça do Papa, um barco cheio de água foi instalado pelo indiano Subodh Gupt. Já o japonês Tatzu Nishi construiu uma casa sobre o estacionamento da rodoviária central. Na praça da Liberdade, o chinês Zhang Huan utilizou de 185 placas de minério de ferro para construir uma urna

chinesa.

A ideia de realizar a mostra na capital mineira surgiu após Marcello Dantas, responsável pelo “Oir – Outras Ideias para o Rio”, que transformou capital carioca em um museu ao céu aberto, decidir fazer a segunda edição em outra cidade brasileira.

“Na hora de escolher, pensei logo em Belo Horizonte, pois a cidade se tornou protagonista no cenário de arte contemporânea”, relata o curador, que foi também o responsável pela concepção artística do Museu das Minas e do Metal e do Palácio da Liberdade.

De acordo com Marcello, a Ásia foi escolhida com o objetivo de estreitar as relações artísticas entre o Brasil e aquele continente e também por ser berço de artistas com a concepção sobre o mundo oposta à nossa. Para ilustrar isso, Marcelo conta um caso curioso. “Depois de instalarmos o barco de Subodh Gupt na praça do Papa, eu olhei e disse a ele: ‘Nossa essa cena me lembra a Arca de Noé’. Ele se virou para mim e perguntou: ‘Quem?’”. Apesar de não ter nenhuma referência sobre esse ‘mito católico’, o artista invocou algo na memória do curador. “Essa é uma das razões que torna a arte universal para a humanidade. Eu canto uma coisa e você ouve outra”, explica Marcello.

Outro motivo que chamou atenção do idealizador foi a distância cultural existente entre Minas Gerais e Ásia. “Notamos que, assim como São Paulo, Minas exporta muito para países asiáticos, mas são praticamente nulos os elos artísticos e culturais entre eles”, relata.

Assim, depois de um ano da escolha, a mostra chega à capital mineira. “Essa mostra tem como premissa levar novas poéticas que não costumam chegar a espaços públicos. É um projeto de revalorização urbana”, afirma Marcello.

Além disso, o curador faz questão de destacar a função social da arte pública em geral. “A arte, por estar no espaço público, torna-se um ato político, pois qualquer pessoa que passar por ali vivenciará a experiência. Dessa forma, ela contribui para que o vocabulário artístico daquele indivíduo seja construído e aprimorado. É uma forma de democratizar uma linguagem, de certo ponto de vista, revolucionária”, finaliza.

A ideia é que os trabalhos dos artistas Soubodh Gupta, Tatzu Nishi, Zhang Huan e Jennifer Wen chamem a atenção até dos transeuntes mais desatentos. “É interessante pensar que as pessoas irão ressignificar o espaço que já conhecem.”

Afinal, não é usual que uma ilha com plantas, cujas folhas estão pintadas de nanquim preta, decore a lagoa da Barragem Santa Lúcia. Segundo Jennifer sua obra faz referência aos obstáculos que enfrentamos diariamente para sobreviver. A intenção da artista é que a tinta saia com o tempo e que as folhas, assim, voltem a fazer fotossíntese. “Eu acredito que este seja um simbolismo à vida atual, porque sempre estamos sob tanta pressão, sempre com muitos desafios”, afirma.

Jennifer espera “que as pessoas sintam a mensagem de inspiração e de esperança ao verem as folhas já verdes entre as pretas”.

Agenda

O quê. Mostra de instalações “BHÁsia - Ásia ocupa a cidade”

Quando. De hoje à 8 de dezembro

Onde. Praça do Papa, praça da Liberdade, Barragem Santa Lúcia e rodoviária central

Quanto. Gratuito

Locais e obras

Barragem Santa Lúcia. “Ilha do Encantamento” de Jennifer Wen Ma (China)

Praça do Papa. “Deste Corpo para Outro” de Subodh Gupta (Índia)

Rodoviária. “A Correnteza de Modernização”, de Tatzu Nishi (Japão)

Praça da Liberdade. “O Dragão Azul-Celeste, Tigre Branco, Pássaro Vermelho e Tartaruga Negra vivem em Minério de Ferro”, de Zhang Huan (China)